

# COMPETÊNCIAS FORMATIVAS E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Dr. Anderson Bençal Indalécio

A rápida expansão das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) tem provocado transformações significativas nos processos educacionais, exigindo uma revisão das competências necessárias à formação acadêmica e profissional. Embora a IA ofereça oportunidades importantes para ampliar o acesso à informação, personalizar experiências de aprendizagem e otimizar tarefas, seu uso demanda uma postura crítica, ética e reflexiva.

Nesse cenário, uma das principais competências formativas do século XXI consiste em desenvolver a capacidade de dialogar com as tecnologias sem transferir a elas a responsabilidade pelo pensamento humano. A facilidade de obtenção de respostas prontas pode gerar uma falsa percepção de aprendizagem, comprometendo processos fundamentais como a análise, a argumentação, a criatividade e a autonomia intelectual.

Mais do que aprender a utilizar ferramentas digitais, torna-se indispensável compreender seus limites, potencialidades e implicações sociais. O estudante precisa desenvolver competências relacionadas à curadoria da informação, à verificação de fontes, à interpretação contextualizada dos dados e à tomada de decisões fundamentadas em critérios científicos e éticos.

Freire (1996) já alertava que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e reconstrução. Essa premissa permanece atual diante da Inteligência Artificial: a tecnologia deve atuar como instrumento de apoio, e não como substituta dos processos humanos de aprendizagem, investigação e produção do conhecimento.

Da mesma forma, a Unesco (2023) ressalta que a integração da IA à educação deve estar acompanhada do desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania digital e da responsabilidade social. Assim, a construção de competências formativas passa a envolver não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas, sobretudo, a capacidade de utilizá-las de maneira consciente, ética e humanizada.

Em uma sociedade cada vez mais mediada por algoritmos, formar sujeitos competentes significa preservar aquilo que continua sendo exclusivamente humano: a sensibilidade, a criatividade, a reflexão crítica e o compromisso com a transformação social.

## Referência

Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: Unesco, 2023.